A VOZ de MELGAÇO

PORTE PAGO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ | Director e Administrador: *JÚLIO HILARIÃO VAZ* | Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — 4700 BRAGA * ANO XXXVI — N.º 719 — Melgaço, 1 de Dezembro 1981 * QUINZENÁRIO * Preço: 7$50

A AGRICULTURA NA ENCRUZILHADA

O Banco Português do Atlântico e a Associação Industrial Portuguesa organizaram um encontro para a imprensa regional com motivo da Feira Internacional da Agricultura de Lisboa — FILAGRO 81.

Cientes da importância da nossa imprensa para o progresso do país, os órgãos de poder mais consciencializados já vão contactando com a imprensa regional, pois sabem que esta é absolutamente imprescindível para atingir a grande massa e sobremaneira os agricultores.

Estivemos, pois, em Lisboa e pudemos comprovar o alto grau de consciencialização dos responsáveis dos órgãos da imprensa regional. A propósito dos debates travados, quer com os representantes do Ministério da Agricultura, quer com o próprio Ministro Basílio Horta, ouvimos um alto responsável ministerial exclamar: «isto sim! aqui temos o verdadeiro país real e temos recebido muitas mais sugestões e propostas concretas de alteração de política agrícola do que noutras reuniões de técnicos».

Poderíamos sintetizar as intervenções dizendo que se pediu:

1.º — A garantia de preços compensadores à produção;

2.º — Que se acabasse com os lucros dos intermediários que ficam com o suor de quem trabalha;

3.º — Que os técnicos do Ministério sejam de facto especialistas na matéria e vão trabalhar directamente com as populações, deixando os gabinetes onde nada fazem que se veja;

4.º — Que se defina de vez o problema da posse da terra, do seu ordenamento e da demarcação das zonas de produção;

5.º — Que haja uma política agrícola coerente com as nossas diferentes possibilidades, mas de forma a tudo fazer para alcançar o máximo de produção;

6.º — Que o Governo faça chegar aos jornais a informação indispensável a transmitir aos agricultores, mas numa linguagem e moldes que sejam acessíveis a todos.

É que se o presente da nossa agricultura é catastrófico — produzimos menos de metade dos cereais que produzíamos em 1970 — tendo que comprar metade do que comemos, ele pode melhorar muito se houver de facto todo um conjunto de medidas que favoreçam a incorporação de tecnologia, a gestão equilibrada e a exploração rentável dos solos que temos.

A mesa da sessão de encerramento, tendo a presidir o Ministro Basílio Horta

A amostra de maquinaria presente na Filagro é bem um sintoma do muito que se pode fazer para tornar a nossa agricultura minimamente competitiva e para libertar dela a mão de obra que tem a mais.

Aliás, a prova daquilo que todos podemos ser esteve na visita à fábrica GALUCHO, em S. João das Lampas, junto a Sintra, unidade de produção de alfaias agrícolas, de carrocerias, basculantes, etc., que exporta para 30 países, que emprega mais de 500 operários e onde os patrões começaram do nada há 61 anos, tendo eles, apenas com a 4.ª classe, sido os arautos de um desenvolvimento fantástico. Mas, como avisou o irmão mais velho, o que tem concebido quase toda a maquinaria, é preciso que os patrões vivam directamente em contacto com a produção, que a acompanhem, que investiguem continuamente a maneira de avançar e de estar de harmonia com os avanços da técnica. E que se pague bem a quem o merece. Dizia ele que os verdadeiros engenheiros eram os operários que encontravam maneiras ou aparelhos para produzir mais e melhor, os que inventavam novas formas de produção, enfim, aqueles que, sem terem o diploma, eram pagos ao

(Continua na 4.ª pág.ª)

Centenária

Em Fevereiro deste ano fez 101 (cento e um) anos, a Sr.ª Clementina Afonso.

Natural da Gave, reside presentemente no lugar dos Coelhos, em Prado.

Porque tardiamente soubemos do alegre acontecimento, só agora nos é possível enviar os nossos parabéns à Sr.ª Clementina.

Gostosamente lhos envia «A Voz de Melgaço».

Eleições em Prado

No passado dia 24 de Outubro, realizaram-se eleições intercalares para a Freguesia de Prado, que foram ganhas pelo Partido Social Democrata. Concorreram duas listas, uma do PSD e outra do PS, tendo o Partido Social Democrata, entre os 251 votantes, alcançado a maioria por 29 votos.

Um operário, que é um Chefe...

Todo o mundo conhece Lech Waleza, o operário que na Polónia comunista tomou a iniciativa de comandar os seus colegas para a organização do sindicato livre.

Quem é Lech Waleza? É um electricista, casado, pai de 6 filhos, e tem 37 anos de idade.

Que pretende? Ele o diz:

«Eu não sou um orador: sou um simples trabalhador. Não me interessa a história. Tudo o que me importa é que nos concedam a capacidade e o poder de resolver os problemas dos operários».

Este operário, este chefe, como católico, ouve a missa, todos os dias e comunga diariamente... E os nossos?

Primeiro de Dezembro

Primeiro de Dezembro! luz a arder
no altar bendito desta Pátria linda.
Primeiro de Dezembro! Deus a querer
Que seja sempre aurora que não finda.

Primeiro de Dezembro! — É a Nação
a arder em labaredas de ternura.
Primeiro de Dezembro! O coração
a bater e a subir a mais altura...

António Sardinha

Política Nacional

Orçamento Geral do Estado

Meu caro António Dias

Nos primeiros dias deste mês o Governo espera apresentar ao Parlamento o Orçamento Geral do Estado, para que os deputados o estudem e discutam.

Como sabes o Orçamento é um trabalho que diz respeito à administração desta casa que é Portugal. Ora presentemente há muitas dívidas, e a Nação está muito comprometida.

O novo Ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, quer reduzir a dívida e daí recomendou: produzir mais e melhor, vender bem, e poupar.

A poupança começa nos Ministérios, pois foram reduzidas muitas verbas para os respectivos ministérios, que, certamente, se vão reflectir nas obras dos mesmos departamentos.

Esta limitação necessária, para reduzir a dívida que temos, devia ser compensada com mais trabalho, de cada um de nós, mais produção, e muita poupança.

É a hora da austeridade.

Mas imagina isto: quando tinhamos as Colónias havia só 200 (duzentos) mil funcionários públicos, e davam conta do recado.

Depois do 25 de Abril, e depois de perdermos o Ultramar, isto é, as antigas Colónias, temos quatro centos mil (400.000) funcionários!...

Quem os meteu?

Os comunistas e os socialistas.

Pois são estes — comunistas e socialistas — que criticam o actual Governo, por causa da situação económica!...

Se todos e cada um dos portugueses não trabalharem a sério e não pouparem, o Governo pouco conseguirá.

Oxalá os portugueses tomem consciência das suas responsabilidades.

Júlio Vaz

AOS NOSSOS AMIGOS

Deitando contas à vida

Já há dois anos que não temos subido o preço da assinatura. Entretanto, os encargos da Tipografia subiram de 4.850$00 em Janeiro de 1980 para os 7.030$00 de hoje, em cada número, o que significa um gasto anual a mais de 50.000$00 a que haverá que acrescentar os aumentos que vamos ter certamente durante o próximo ano. Isso somado deve acarretar para o jornal uma despesa a mais que em 1980 de quase 100.000$00.

Se não houvesse o Porte pago pelo Governo e o subsídio de papel, nós não poderíamos subsistir. Mesmo assim, os aumentos são incomportáveis para as nossas possibilidades e somos forçados, embora contra vontade, a subir o preço das assinaturas, como já o fizemos para a publicidade.

Dando provas de compreensão e até de conhecimento dos factos, estamos certos que os estimados assinantes vão compreender os aumentos propostos e que só significarão uma pequena parte do dinheiro que temos de arranjar para custear os gastos do jornal, já que contamos poder esperar com a costumada presença dos nossos anunciantes para alcançar a outra parte necessária ao equilíbrio das finanças.

Pedimos ainda a todos para pagarem directamente, evitando-nos os gastos de tempo e de dinheiro com a cobrança pelos Correios. Pedimos ainda que nos indiquem nomes e direcções de possíveis assinantes a fim de lhes mandarmos o jornal e podermos aumentar o número dos nossos assinantes.

Para 1982, a assinatura custará o seguinte:

— Portugal, Ilhas e Espanha	*200$00*
— Europa	*300$00*
— Avião	*400$00*

No Parlamento

A fronteira de S. Gregório

O deputado Roleira Marinho, do PSD, pelo Distrito de Viana do Castelo, fez, há pouco a defesa da fronteira de S. Gregório, nestes termos:

«Durante as épocas altas do turismo — Valença ou S. Gregório (no concelho de Melgaço) «atulham-se», é o termo mais correcto, de veículos, as estradas ficam bloqueadas, os turistas «boquiabertos» e os residentes desesperados pela imagem negativa que o espectáculo causa.

... ...

Mas para que a fronteira de Valença se torne mais operacional e mais atractiva para os nossos visitantes, é também urgente abrir concurso para os trabalhos da regularização, rectificação e alargamento da E. N. 301 entre Valença e Melgaço (S. Gregório), criando a esta fronteira as condições desejadas para surgir

(Continua na 4.ª pág.ª)

DA VILA E CONCELHO

NOVA DOUTORA

Com elevada classificação, terminou o curso de medicina da Universidade do Porto a nossa conterrânea Sr.ª Dr.ª Rosa Maria Meleiro da Silva, filha do Sr. Constantino Gonçalves da Silva, sócio da Empresa Auto Viação Melgaço L.da, e da Sr.ª D. Maria do Carmo Meleiro Gonçalves da Silva.

A nova médica desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções e a seus pais os nossos parabéns.

HENRIQUE RIBEIRO LIMA

De visita à sua família, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Daniela Ribeiro Lima, o nosso conterrâneo Sr. Henrique Ribeiro Lima, Dg.mo Inspector da Companhia de Seguros «Fidelidade Grupo Seguradora», na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

JOÃO MAGNO PEREIRA DE CASTRO

Acompanhado de sua esposa nossa estimada assinante Sr.ª D.ª Maria de Jesus de Sousa Pereira de Castro (cabeleireira) e genro do Sr. Oceano de Sousa, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. João Magno Pereira de Castro, empregado bancário, residente em Braga.

Os nossos cumprimentos.

DR. MANUEL JAIME FERNANDES

De visita à sua família esteve nesta vila o nosso conterrâneo Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, acompanhado de sua esposa. Sr.ª D. Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira Fernandes e filhos, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

VINDOS DO CANADÁ

Encontram-se nesta vila, em gozo de férias, vindos do Canadá os nossos conterrâneos senhores Armando Gnçalves Pereira e José Eduardo Trancoso.

Os nossos cumprimentos.

D. ISABEL PEREIRA PIRES

De visita a seus familiares, esteve entre nós a nossa conterrânea Sr.ª D. Isabel Pereira Pires, esposa do Sr. Manuel Luís Pires Junior, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

DR. JOSÉ DAVID TEIXEIRA

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Dr. José David Teixeira, Director Financeiro, da Fábrica «SOTEX» em Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

NÃO SE ADMITE

Muitas pessoas queixam-se de que no cemitério desta vila, roubam vasos e jarras, que estão a adornar as sepulturas, bem assim como também flores plásticas. Não se admite que isso aconteça, pois aquele local é digno de todo o respeito e tudo aquilo que lá se encontra tem dono.

No passado dia de fiéis defuntos, algumas pessoas deram por falta de alguns adornos, ali existentes há muito tempo.

Quem será, que se presta a tais proezas?

Pode ser que dentro em breve, se venham a descobrir as mãos criminosas, que fazem essa limpeza asquerosa.

DR. JAIME MURTEIRA

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós a passar umas pequenas férias o nosso amigo e estimado assinante Sr. Dr. Jaime Murteira, funcionário superior do Quadro Aduaneiro e distinto Pintor.

Os nosos cumprimentos.

DADIVAS AOS BOMBEIROS

O Sr. Dr. Rui Manuel Lisboa de Sousa Menezes e sua esposa D. Maria Cândida da Cunha Esteves, ofertaram aos elementos do Corpo Activo a generosa dádiva de 5.000$00, para compensar os nossos briosos soldados da Paz pelo esforço dispendido nos combates a incêndios que assolaram o nosso concelho durante o último Verão.

— A Empresa SOTEX-Sociedade Têxtil de Lousado. S. A. R. L. de Lousado Vila Nova de Famalicão, ofereceu para as macas das ambulâncias 12 cobertores e 6 cobertas.

Bem hajam, pois, a quem com tanta generosidade, sabe ajudar desinteressadamente tão benemérita Instituição, que graças ao seu grande esforço humano e material tem prestado relevantes serviços a toda a população do nosso concelho.

De Chaviães

MÊS DAS ALMAS — Decorre com regular frequência de número de fiéis, o mês das almas, que se realiza na igreja paroquial, às cinco horas e meia da tarde.

NOVO PÁROCO — Conforme já foi noticiado em número de «A Voz de Melgaço», os destinos espirituais dos povos das freguesias de Chaviães e Paços, foram entregues a um novo pároco, Rev. P. Daniel Augusto Gomes de Magalhães, natural da freguesia de Barroselas, concelho de Viana do Castelo.

Acompanhado de seus pais e mais familiares e um número de conterrâneos calculado em meio milhar, que se fizeram transportar em auto-carros e automóveis ligeiros, fez a sua apresentação e celebrou missa pela primeira vez, na igreja paroquial desta freguesia, no passado domingo dia 8, pelas 5 horas da tarde. A chegada do novo pároco e por expressa vontade do seu antecessor, foi assinalada com a subida ao ar de alguns foguetes de artifício e recebido pelo povo de Chaviães, com o respeito que lhe é devido. Sim, porque não houve regozijo pela saída da freguesia do Sr. P. Manuel Lourenço, foram os muitos afazeres da sua vida profissional que a isso o obrigaram. O povo de Chaviães, estava satisfeito com a sua pastoração, porque, durante os 8 anos da sua gerência demonstrou sempre o grande interesse que lhe merecem as coisas da igreja e do povo. Além disso, a sua passagem por esta freguesia, não foi uma passagem de mera rotina, mas sim de factos como se podem descrever: Foi o autor do relógio electrónico; O douramento do altar-mór da igreja paroquial, é a ele que se lhe deve; O acréscimo da capela de S.ta Bárbara e o Monumento a Nossa Senhora da Paz, Monte da Portela do Couto, são mais duas obras importantes para o ról da iniciativa do Sr. P. Manuel Lourenço, etc., etc.. Razão porque o podemos considerar um grande trabalhador, não só espiritual, mas também materialmente e um grande amigo que a todos dispensa os seus valiosos préstimos, merecendo, por isso, o respeito e a consideração de todos aqueles que com ele privam. Por tão excelentes qualidades e apesar de estarmos paredes meias com o Rev. Sr. Padre Manuel Lourenço, sentimos as suas saudades de convívio e amizade sincera. Mas como não há ninguém que não sinta os seus espinhos, pedimos a Deus para que, continue a ser feliz no seu pastoreio das freguesias de Fiães e Cristóval e em toda a sua vida.

Ao novo pároco das freguesias de Chaviães e Paços, Rev. Sr. P. Daniel Augusto Gomes de Magalhães, formulamos-lhe os nossos ardentes desejos de muita sorte e que o Senhor o oriente e guie na carreira que abraçou.

De Prado

FALECIMENTO — Foi em 7 do corrente que deixou de fazer parte do número dos vivos, Carolina Rosa Gonçalves, esposa amantissima de José Arlindo da Cruz Souto, com a idade de 69 anos. Para assistir ao funeral veio da França, por via aéria seu genro, Henrique Adjuto Domingues, assíduo assinante deste quinzenário.

Seu funeral foi no dia seguinte da sua residência, no lugar de Bouça Nova desta freguesia, para a Igreja onde foram prestados todos os actos religiosos. Findos os mesmos, foi transportada para o cemitério desta freguesia, encorporando-se no cortejo fúnebre centenas de pessoas de todas as classes sociais, sendo transportada em auto fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. «A Voz de Melgaço», e este correspondente enviam a toda a família em luto sentidos pêsames.

VISITAS

DO PORTO — Afim de visitar seus pais, mais familiares e amigos, veio o Sr. Doutor Álvaro António Gomes Domingues, professor Catedrático, tendo regressado ao Porto.

DA APÚLIA — Afim de mais uma vez vir apreciar as belezas naturais deste concelho que os exemplares emigrantes têm adornado, sendo do mesmo naturais, vieram acompanhados de seu genro, filha e neta Roque Loureiro, Oficial aposentado do quadro civil do Ministério da Marinha e esposa D. Angelina Pereira Loureiro.

DA FRANÇA — Vieram com urgência tendo já regressado: D. Maria da Graça Ribeiro Dantas e marido Ilídio Gomes Dias.

Pagou a sua assinatura como assinante amigo, referente ao ano de 1982: Américo Luís Gomes e de sua filha Belademir Gomes Gonçalves, entregou a importância de 500$00.

M. S.

De Alvaredo

É nesta freguesia que se observam excelentes multiplicações, todos os componentes da mesma que são naturais e ainda os que de outras freguesias do concelho para aqui vieram fixar residência, mas por laços matrimoniais, outros por excesso de população, todos estão de parabéns, em virtude de aqui tudo progredir. A principiar pela criação de animais Bovinos e Suinos, arboricultura, horticultura, aproveitamento dos excelentes terrenos para sementeiras e plantações, e ainda lindissimas Vivendas dignas de serem visitadas, como seja a que foi do saudoso José Barbosa Martins e hoje é pertença da viúva do saudoso filho Nicolau. Seu sobrinho por afinidade fez modificações, tendo construído um magnífico Café e Esplanada, digno de ser visitado. Está situado na margem da Estrada Nacional, para o Norte e para o Sul há boas vias de comunicação para ser observado o total progresso.

M. S.

De Cristóval

PROBLEMAS LOCAIS — O secretário da Junta de Freguesia está demissionário. Por sua vez o presidente da Assembleia está gravemente doente pelo que não deve continuar a exercer as suas funções. Visto isto Cristóval está sem administradores. Que pensam os responsáveis? Será que o presidente da Junta poderá acumular outros cargos? Porque é que a Junta não reune para deliberar o assunto? De que está à espera? Esta situação não pode continuar por muito tempo. A freguesia exige-o.

Há que resolver muitos problemas que precisam de solução imediata. Um deles é a abertura da nova estrada que ligará S. Gregório ao cemitério, passando por vários lugares entre os quais, Ramo, Doma e outros. Cristóval tem que arrancar a caminho do progresso. É preciso não esquecer que há prioridades e uma delas é a reparação da levada que regava a maior parte das terras da freguesia. Há que fazer o arruamento do Bairro da Esquipa, a comparticipação já foi feita há bastante tempo, no entanto as obras ainda não começaram, não sei porquê.

ATÉ QUE ENFIM — Posso informar os meus estimados leitores principalmente aqueles que têm que utilizar a estrada, Cristóval — Fiães, que os trabalhos do betuminoso já estão concluídos, pelo que já podem transitar livremente por aquela via. Portanto estão de parabéns todos aqueles povos da beira-Rio por mais este benefício que já se fazia sentir há muitos anos.

A. A.

De Paços

GATUNAGM — Na noite do passado dia 18 para o dia 19, gatunos sem escrúpulos de espécie alguma, assaltaram a Igreja desta freguesia por meio de arrombamento da porta da sacristia, roubando vários cofres que se encontravam junto aos altares. Contudo e dado os ditos cofres terem sido esvasiados quinze dias antes, eles foram pouco felizes levando consigo os cofres das esmolas e pouco mais.

A MORAL E A RELIGIÃO CRISTÃ — Duas coisas que são inseparáveis. Ninguém pode dizer que pratica a religião Cristã se não tiver moral ou vice-versa. Acontece que nos dias de hoje há quem pense que basta para ser religioso, frequentar os Sacramentos, ir à missa e mais nada. A Santa Igreja nos últimos tempos modificou a prática de alguns Sacramentos em especial o da Eucaristia. Hoje qualquer pessoa pode comungar uma vez que não tenha pecados mortais. No entanto parece-nos que há quem abuse destas regalias não se preocupando se tem ou não pecados mortais e às vezes até se ouve dizer por aí; (citação): eu também vou comungar sem me confessar porque folana e sicrana também vão. (Fim de citação). A moral neste caso faz falta porque quem é que sabe avaliar se tem ou não pecados mortais? A Santa Igreja deu uma facilidade ao penitente e muitos estão a abusar dela. Não será pecado mortal uma pessoa que não trabalha e que anda de soalheiro em soalheiro a falar da vida dos outros? Não será pecado mortal uma pessoa que é válida para o trabalho e que está a receber do Estado uma pensão como inválida? Não será pecado mortal uma pessoa que não cumpre com os seus deveres profissionais? Isto alguns exemplos que eu penso serem ofensas graves a Deus e no entanto, se alguém for comungar nestas condições sem ir ao confessor estará julgo eu, a cometer um Sacrilégio. Isto é claro, vem a propósito de que sem haver moral não haverá religião Cristã. A Deus não se engana. Quem nos enganamos muitas vezes somos nós.

A. A.

Problemas de Turismo Regional

Em 19 do mês de Novembro, 12 agentes de viagens belgas visitaram Viana e a nossa Região.

•

Em 12 e 13 do mesmo mês o Dr. Francisco José Torres Sampaio, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto-Minho, tomou parte nas reuniões do Secretariado de Coordenação de Promoção, e do Conselho Nacional de Turismo.

Artesanato / Turismo

Na Exposição Nacional de Artesanato Estoril/81, que se efectuou de 21 de Novembro a 1 de Dezembro, o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto-Minho (Costa Verde) falou no dia 24 de «O Artesanato na Região de Turismo do Alto-Minho».

Felicitamos o orador não só pelo trabalho, mas por levar luz aos grandes centros sobre a riqueza e beleza artesanal da nossa região.

†

Agradecimento

Profundamente reconhecida, a família do extinto António Marcos, agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e actos de culto, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 42555

4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

As Festas em Portugal...

Paris, 23.10.81

Exmo. Sr. Director de
«A Voz de Melgaço»

Escrevo estas letras a responder à carta do Sr. Manuel Inácio Durães a respeito das festas em Portugal em nome de todos os Santos. Eu também sou de acordo a que se honrem os Santos mas que se honrem. Agora que se gastem milhares de contos por todo o concelho a queimar foguetes e a dançar em nome dos Santos que tenho a certeza que nenhum deles fez isso, se não estariam no lugar onde estão, e fiquem criancinhas aleijadas por não haver dinheiro para fazer uma operação a tempo e tantos velhinhos morrem de fome, não há quem olhe para eles! Fui para Âncora, este ano, com o meu filho e falei com muita gente e uma pessoa diz-me assim: — O seu filho não vê! — Ah o meu filho também tem um assim; está cá de férias, mas o menino deixou-o em França numa casa de cegos. Ora um casal com saúde não se sente com coragem de fazer a criancinha feliz na companhia de seus pais que é tão triste ficar toda a vida abandonada num hospital.

Eu sou doente e sozinha, solteira, e chega-me o tempo para trabalhar, para guardar o filho e para o levar para toda a parte comigo e tudo me chega, graças a Deus e nunca me senti tão rica como agora.

Há dias chegou-me aqui uma portuguesa e disse-me: se eu não queria adoptar uma criancinha que vai nascer daqui a cinco meses. Se eu disser não, ficará abandonada -na assistência pública de Pais como ficam centenas de outros portugueses sem nunca mais sabermos a quem pertencem, e eu tenho pessoas de família de... que também deixaram crianças abandonadas.

Há tempo no meu trabalho onde aparece gente de todo o mundo e toda a miséria, ouvi estas palavras de uma criança: — Você é portuguesa! Se calhar a minha mãe também é. Eu não a conheço e o meu pai também não, nem os cães fazem uma coisa assim e fazem-no os nossos católicos portugueses.

Afinal o que é a nossa religião? Irmos de vestido branco a arrastar para a igreja? Fazer festas e bailes em nome dos Santos? Não é essa a religião católica. Se Jesus Cristo não nos mandou fazer isso: disse-nos que nos amemos uns aos outros, como Ele nos amou. E dizia: Venham a mim as criancinhas que é delas o reino dos céus, e «ai daquele que escandalizar uma criancinha». Não vale a pena pedir para festas se abandonam os seus filhos, os filhos do próprio Deus. Por isso eu peço ao Jornal que com toda a coragem ajude a combater este paganismo. Nós somos católicos e pagãos.

No tempo em que eu era pequenina juntavam-se os homens de mais respeito com a mocidade. Levavam uma cruz às costas, e todas as noites gritavam em voz alta desde a capela ao alto do coto em Sante, rezando o terço. E nós iluminámos o cruzeiro com pinhas. Toda a gente, até em Arbo, vinha pôr luzes às janelas para assistirem ao nosso terço que era rezado em voz alta para todo o mundo. Hoje tudo isso acaba e a religião é apenas levar muitos automóveis no casamento e fazer festas.

Com os meus cumprimentos aos bons amigos e não se esqueçam do meu pedido.

Margarida Garelha

N. R. — Esta carta é de Margarida Alves Garelha.

É um depoimento objectivo, sério, e pleno de dignidade, humana e cristãmente vale por todos os sermões que se fazem nas festas, pois é a aplicação do Evangelho à vida diária de cada um.

Que a Margarida continue a enviar-nos cartas como esta, clima de amor a Deus e aos irmãos, movimento de crianças e de deficientes.

Júlio Vaz

Melgaço em festa

Ainda o Lar da 3.ª Idade

Foi no passado dia 22.11.81, que o Senhor Bispo de Viana do Castelo, D. Júlio Tavares Rebimbas, nos honrou, e de que modo, com a sua presença. Não obstante os afazeres profissionais de tão alta individualidade religiosa, o certo é que D. Júlio não se esqueceu de vsitar o tão esquecido Lar da 3.ª idade e os doentes lá internados (velhinhos). Consta-nos que, o Sr. Governador Civil, uma alta individualidade administrativa a quem cabem sérias responsabilidades no Ante-Projecto do Lar da 3.ª idade, nas várias visitas que faz a Melgaço, se esqueceu de visitar o tão esquecido grande interesse, e que tão útil seria para se pôr ao corrente das carências que ali existem. Sem duvidarmos dos exaustivos trabalhos, achamos bem que é necessário mais carinho e interesse na defesa dos mais velhinhos, procurando dar-lhes condições para que possam pelo menos passarem os últimos dias da sua vida, em paz, repouso e segurança.

Soubemos há dias que o ante-projecto do Lar da 3.ª idade foi reprovado!!!

Sabemos ainda que o terreno para a implantação do conjunto habitacional ainda não foi adquirido... Não existe nada escrito, existem apenas promessas verbais. As pessoas mais responsáveis, fogem dos indivíduos que estão à frente dos serviços, e sabe Deus às vezes, com quantos sacrifícios, para manterem de pé o Lar da 3.ª idade. Mas é assim que pode fazer-se esta tão prometida e imprescindível obra, de utilidade incomparável para um Concelho onde nada se faz?...

Vai ser feito novo estudo sobre o Ante-Projecto, será mais tempo perdido? Isto leva-nos a perguntar:

Será que existe alguém por detrás de tudo isto que está a dificultar que o Lar da 3.ª idade não seja uma realidade?

Oxalá que não. Esperemos que as promessas se concretizem e que ajudem a sério quem quer trabalhar por Melgaço.

Miguel Pereira

FUTEBOL

MELGACENSE 6
SANTA MARTA 0

Com retumbante vitória, o que bem demonstra o nível que está atingindo o nosso grupo, vencemos no passado dia 31-10, a agarrida equipa de Santa Marta (V. do Castelo). Vitória bem merecida, que o árbitro pretendeu obstruir ao assinalar logo de início uma grande penalidade contra a turma local, a qual deu origem a «graves protestos», e diga-se de verdade, não conseguimos descobrir qual o pensamento do juíz da partida!!!

Pelo Melgacense formaram: Cerdeira; Garrincha, Nabeiro, Fernando e Zé Albano; Raúl, (Queirós), Nato e Vilas; Álvaro, Miguel (Sá) e Pessêgo.

Marcaram: Miguel, Zé Albano, Nato e Álvaro.

VILA FRIA 1
MELGACENSE 2

Deslocou-se no passado dia 7-11-81, a Vila Fria (V. do Castelo), a turma do S. C. Melgacense, onde terminou com mais uma vitória, ao fim do tempo regulamentar. A arbitragem, que em muito prejudicou o visitante, foi uma vez mais injusta para com o S. C. Melgacense. Será que estamos a colher frutos que já há muito tempo deveriam estar no rol do esquecimento? Será bom que os responsáveis por tais serviços se lembrem que actualmente o S. C. Melgacense tem nova direcção, é uma linha muito remodelada onde predomina ordem e respeito. Aqui fica o nosso reparo e oxalá que isto não volte a acontecer, pois em Desporto nada honra a actividade dos senhores Juízes do campo.

Alinharam pelo Melgacense: Cerdeira; Garrincha, Nabeiro, Fernando e Sá; Zé Albano, Nato e Vilas; Álvaro (Raúl), Miguel (Queirós) e Pessêgo.

ESTALEIROS 2
MELGACENSE 1

Na sua deslocação a V. do Castelo, o Melgacense perdeu pela margem tangencial mínima. Duas bolas que a trave defendeu, negaram ao visitante o sabor da vitória, que bem mereciam ter alcançado. Arbitragem bastante infeliz prejudicou-nos, tendo até sido expulso do terreno Nato. Foi marcador por parte do Melgacense Zé Albano, o qual alinhou com:

Cerdeira; Garincha, Nabeiro, Fernando e Sá; Miguel, Nato e Vilas; Raúl (Covelo) Zé Albano e João (Queirós).

CAMINHENSE 2
MELGACENSE 0

Continuando a jogar fora de casa, já se encontra em obras o piso do campo Dr. Sidónio S. de Sousa, deslocou-se no passado sábado, 20-11-81, a Caminha a nossa turma que formou:

Cerdeira; Garincha, Nabeiro, Fernando e Sá; Queirós (Covelo), Miguel e Vilas; Raúl, Zé Albano e João (Pinho). Logo de início a sorte não nos favoreceu, pois na marcação de um livre por Zé Albano, a bola foi desviada pela trave. Com público aguerrido, a puxar pela equipa, acabamos por perder a pujança necessária, e o visitado pôde assim obter dois tentos que lhe garantiram a vitória. Arbitragem a bom nível, como não se tem visto, embora com falhas mínimas, o que não prejudicou qualquer turma. Após esta jornada, a 5.ª, a classificação ficou assim ordenada:

Vale do Gadanha 9 pontos; Caminha e Vila Fria 8 pontos; Friestense e Meadela 7 pontos; Raianos 6 pontos; Campos e Vit. Piães 5 pontos; Est. Navais e Melgacense 4 pontos; Âncora e Seixas 3 pontos; Arcozelo e S.ta Marta 2 pontos; e Fragoso 1 ponto.

De salientar que Vit. Piães e Fragoso, apenas fizeram 4 jogos, enquanto que os restantes têm os cinco concluídos.

M. H. S. P.

PENSÃO RESTAURANTE
FLOR DO MINHO (0 27)
DE — Júlia Augusta Lopes
* Esmerado serviço de cozinha
* Optimos vinhos e bons quartos.
Telef. 4 23 40 — 4980 MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Manuel Domingues
ADVOGADO
Escritório:
Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)
MELGAÇO

Bento Gomes
Materiais de Construção Civil
Telefone, 4 21 13
4960 MELGAÇO

Iluminações e Alto-falantes
— DE —
Manuel Vicente Coelho
Para:
Festividades, Romarias, etc.
ROUÇAS * 4960 MELGAÇO

Justino Xavier
-ADVOGADO-
Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)
— MELGAÇO —

Lavandaria e Tinturaria
FANY
(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)
* Lavagens a sêco, molhado e tinturaria.
* Executa serviços rápidos a preços módicos.
RUA DO RIO DO PORTO
4960 MELGAÇO

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

SABIL
Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:
■ Obtenção de benefícios fiscais.
■ Consultas técnicas e fiscais.
■ Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
■ Estudos económicos e financeiros.
■ Serviços de contabilidade geral e analítica.
■ Peritagem e controlo interno.
■ Obtenção do certificado de comerciante.
■ Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte).
Para informações: Telef. 4 22 18

Móveis Leais
ALEGRIA EM SUA CASA
DE Aprígio Ferreira Leal
LOJA NOVA - MELGAÇO
Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos
. Telhas e Tijolos de Vidro .
Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

A agricultura na encruzilhada

(Continuação da Pág.ª 1)

nível dos engenheiros e mais. Assim, com estímulo e incentivo a quem trabalha e inventa, podemos ir para a frente. Caso contrário, a meia dúzia de carolas que possa haver não compensa o que os outros não fazem.

Premiar quem trabalha e faz progredir, quem arrisca o seu capital, quem utiliza as técnicas mais modernas e avançadas, quem produz o máximo com o mínimo de gastos, e punir os parasitas, os que faltam ao trabalho, os que não dão rendimento, os que fogem aos impostos e os que vivem do trabalho dos outros através do domínio dos circuítos de comercialização.

Mas a mentalização precisa para a arrancada necessária é a nós que compete. Todos somos chamados a colaborar, a pôr em comum as nossas experiências, a enriquecermo-nos mutuamente, lembrados de que a 1.ª e maior riqueza de um povo é a sua formação e a sua cultura. Formação e cultura que têm de estar em permanente evolução. Daí a necessidade da imprensa regional e a necessidade do empenhamento activo de todos: assinando-a; escrevendo, anunciando; enfim, tudo fazendo para que todos juntos possamos de facto criar mais riqueza e melhores condições de vida para todos.

C. V.

Melgacense?

Certo indivíduo, que veio à nossa Terra apenas com o fim de ganhar dinheiro e por ela nada fez, como facilmente se poderá comprovar, diz-se agora Melgacense!!! Defensor duma localidade da qual procura obter proveito e pela qual nada faz, a não ser o vê-la denegrida cada vez mais, este cavalheiro é agora vereador municipal. Há tempos, foi seriamente censurado, em plena reunião camarária, por manter negócios com a Câmara Municipal, através da firma à qual pertence... Diz-se que, querendo fazer valer a sua «autonomia», se excedeu ao mandar arrancar os postes de vedação da Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas... Faz do Peso, uma estância Termal por excelência, um autêntico e imundo depósito de materiais de construção. Como vereador, é assim que pretende fazer turismo no Alto-Minho?

Dá-nos a impressão de que quer subir pela política na vida, já que dinheiro não lhe falta. Mas onde estão as suas bases alicerçadas? Por ventura terá tomado «chá» de pequeno? Pelo aspecto que aparentava, quando há anos para cá veio, bem nos parece que não. Mas até pensa um dia ser deputado!!! Pena é que, apenas saiba dizer: «A Câmara é autónoma». Onde aprenderia ele esta frase? Talvez da boca do advogado e seu colega de equipa, actual presidente da Câmara, que outrora teve ambições para deputado, mas que nas suas questões jurídicas, até se esqueceu de apresentar rol de testemunhas!!! Enfim, pobre Melgaço que estás a ser dirigido por homens destes, que nem sequer são teus filhos.

Miguel Pereira

Cartório Notarial de Lagoa

Gonçalves, Reis, Rodrigues & Rodrigues, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Setembro de 1981, lavrada neste Cartório Notarial do Concelho de Lagoa, Algarve, a cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 78 verso, a folhas 80 verso, no Livro de notas 125-B, Alberto Francisco Reis, e Vitorino Viegas Gonçalves, unificaram as duas quotas de 250.000$00 que cada um possuía na sociedade em epígrafe, com sede em Melgaço no Largo Hermenegildo Solheiro, freguesia e concelho de Melgaço, em uma nova quota de 500.000$, cada.

Pela mesma escritura, foram alterados os artigos, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 10.º dos estatutos, os quais passaram a ter a seguinte nova redacção:

1.º — A sociedade adopta a firma de «Gonçalves & Reis, Limitada», tem a sua sede no Sítio das Escanchinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje, podendo a sua sede ser transferida para outro local, bem como abrir, transferir e encerrar filiais, agências, delegações e sucursais, ou qualquer outra forma de representação, onde e quando for conveniente, desde que assim seja decidido por deliberação da Assembleia Geral.

2.º — A sociedade tem por objecto o fabrico e comercialização de materiais de construção civil, em especial blocos de cimento e material pré-esforçado e fabricado, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, conforme deliberação da Assembleia Geral.

3.º — O capital social é de 1.000.000$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

§ Único — Mantém-se.

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, bastando, para os actos de mero expediente, a intervencão de qualquer deles, sendo, todavia, sempre necessária a intervenção de dois sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos, activa e passivamente.

§ 1.º — Mantém-se.

§ 2.º — Mantém-se.

10.º — Para todas as questões emergentes deste pacto social, será exclusivamente competente o foro da comarca de Loulé.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 6 de Outubro de 1981.

A Ajudante,

(a) Maria Cecília Gabriel Pargana

Cinquentenário do "Notícias dos Arcos,,

No domingo, dia 15 de Novembro, o nosso colega «Notícias dos Arcos» festejou o meio século de vida.

E que festa!

Dois membros do Governo — os Secretários de Estado da Comunicação Social e o da Cultura — fizeram-se representar, o Governador Civil do Distrito, Autoridades locais, Presidentes da Câmara da Barca e de Valença, colegas da imprensa e muito povo.

Não faltou a Banda Arcuense, garbosa e estridente, nem os ranchos folclóricos, cuja indumentária me pareceu ser uma rigorosa constituição do traje característico da terra dos Arcos. Também os escuteiros estiveram presentes.

Na sessão solene falou o Historiador e Arqueólogo, Rosa de Araújo. Fino recorte literário, saudosa evocação das tipografias regionais, retrato de Mário de Barros Pinto foram as características do bem cuidado discurso.

A Câmara concedeu a medalha do Município a Mário Pinto, actual Director do Jornal, após as palavras do Governador Civil, Dr. Manuel Rosado Coutinho, muito judiciosas na análise da imprensa, e de alto apreço pelo jornalista Mário Pinto, que entregou a medalha ao homenageado por entre palmas calorosas da assistência.

Mário Pinto agradeceu comovido, fez história, e recordou os que pelo Jornal «Notícias dos Arcos» se bateram durante este meio século.

Uma exposição jornalística e fotográfica enriqueceu, naturalmente, o momento que se vivia. E uma placa, descerrada na séde do Jornal, perpetua o acontecimento.

Seguiu-se o Almoço de Confraternização.

Estavam centenas de pessoas: a boa gente de Valdevez, desde o Soajo à Ribeira.

E com o estalar do champanhe estalaram os brindes, enquanto os Ranchos Folclóricos rodeavam a mesa da presidência emoldurando-a de côr, juventude e beleza.

«A Voz de Melgaço» que esteve presente saúda Mário Pinto, a quem abraça mais uma vez e felicita os promotores da celebração e da homenagem pela justiça praticada.

Júlio Vaz

A fronteira de S. Gregório

(Continuação da pág.ª 1)

como alternativa a Valença, e dando-lhe a dignidade merecida no conjunto dos diversos postos alfandegários, com os inerentes e necessários despachos de mercadorias!...

Melhorados os acessos rodoviários a S. Gregório muito do trânsito hoje efectuado por Valença preferiria aquela fronteira, aliás situada em local paradisíaco e a merecer outro aproveitamento».

Também pediu «a melhoria» da fronteira do Peso.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150$00
Estrangeiro: 220$00
Avião: 270$00

Tiragem: 1.070 exemplares por número
Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 de Dezembro de 1981

Vinho do Porto BARROS
De todos o mais saboroso
REGIST. BRAND BARROS, ALMEIDA & C.º REGIST. OPORTO
De todos o mais preferido
Lácrima Christi BARROS
em França o mais apreciado

MÓVEIS FRIGORÍFICOS
«LAGELO»
- VITRINES PARA TALHO
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS PARA TALHO
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS

FABRICANTE
Básculas e Balanças LAGE, LDA.
FERREIROS — Telef. 23293 — Apartado 24 — 4701 BRAGA Codex
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Centro Médico
Atendimento das 8 às 24 horas
* Consultas de clínica geral
* Doenças de senhoras
* Doenças de crianças
* Pequenas cirurgias
* Electrocardiogramas
* Visitas domiciliárias
* Análises
Largo Santo Cristo
Telefone 4 24 40 — MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA
António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras.
Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —
Móveis Castelo
DE Ramiro de Lima A. Cerqueira
+
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO
+
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

ELECTROVISÃO
José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

VENDE-SE
em Alvaredo
Óptimas propriedades de cultivo e vinha.
Falar com Manuel António Ribeiro — Solicitador.
Telef. 42211 — Melgaço.

Praça e Taxi
EM S. GREGÓRIO
Contactar: Rosa Vaz

Casa
No lugar de Cavaleiros, em óptimo estado, própria para habitar, com rés-do-chão e primeiro andar, à margem da estrada de Fiães.
Contactar:
Arménio Domingues

Alvaredo
Terrenos de cultivo, pinhal e casa de morada.
Trata: Manuel Fernandes, Ferreiros de Baixo, Alvaredo ou Telef. 870067 — Lisboa.

Propriedades
PROPRIEDADES com casa e monte, na Corredoura, Prado, a 50 metros da Estrada Municipal.
Trata: Lindolfo Gonçalves.